

N.º 9

JULHO — 1905

ARTE & VIDA

SUMMARIO

- Felix Le Dantec — *João de Barros.*
Introduction à la pathologie générale — *Felix Le Dantec.*
Elogio da redondilha — *Afonso Lopes Vieira.*
Desenhos e aneddotas de João de Deus — *M. Teixeira Gomes.*
Luz perdida — *João de Deus Ramos.*
O poeta da raça — *Nunes Claro.*
Livros — *Manuel Monteiro.*
Um desenho de *Christiano de Carvalho.*
-

Nos proximos numeros publicar-se-hão :

Versos de Eugenio de Castro, Julio Brandão, Silvio Rebello, Nunes Claro, Manoel da Silva Gayo, Luis-Francisco Bicudo, etc.

Prosa de Rocha Peixoto, Bazilio Telles, Antonio A. Gonçalves, Annibal Fernandes Thomaz, Alvaro de Castro, Padre Manso, etc.

Desenhos de Christiano de Carvalho.

DESENHOS E ANECDOTAS DO JOÃO DE DEUS



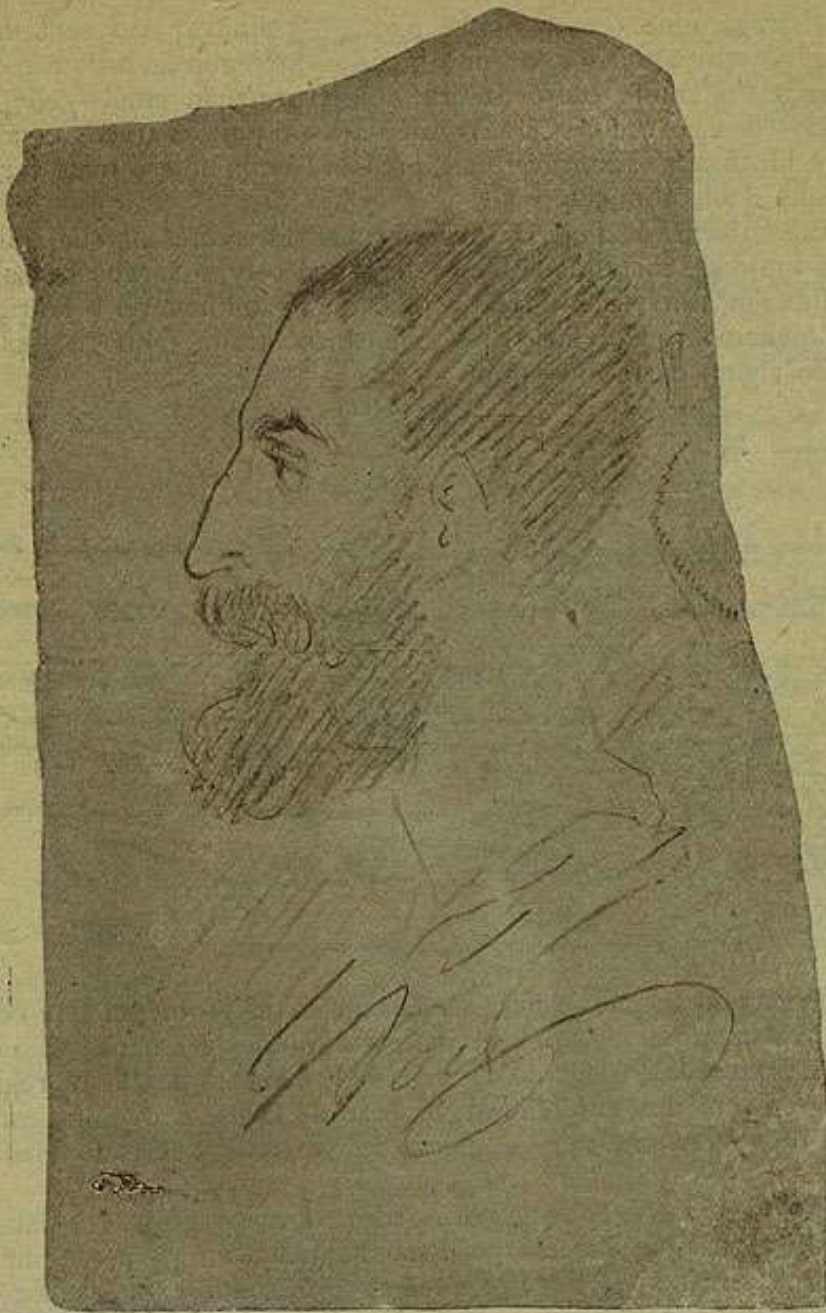
Este mavioso e grande poeta não foi o desenhista genial que a lenda consagrou sem provas, nem tampouco o auctor satisfeito d'esses Christos pulverisados ou chôchos, que á sua benevolente condescendencia arrancava um ou outro importuno inesthetico, e de que já uma vez certa publicação catholica forneceu a desastrosa amostra.

Seria impossivel reproduzir o nu a quem nunca o estudara e se no calor da inspiração, sollicitado e lisongeadado, o poeta esboçava em qualquer papel, a traços hesitantes, as formas problematicas de um morto barbado e crucificado — bosquejo logo apprehendido, tal qual, pelo amator de curiosidades, a pretexto de que o indolente artista, á mingua d'estimulos, nunca o terminaria — passado tempo, deparando-lhe o acaso ensejo d'examinar

novamente a sua obra, elle renegáva-a envergonhado e tentava supprimil-a. Tal a explicação do caso, tanta vez contado, de certa menina remetendo ao poeta o album onde elle principiára a lapis uma d'aquellas phantasias anatomicas para que a completasse, e recebendo-o, pouco depois, devolvido com a pagina limpa e no logar do desenho o sagrado versiculo: «Non est hic: surrexit».

Mas os apontamentos de physionomias e silhuetas que elle notava de memoria, á margem de jornaes velhos ou nos claros de papeis já servidos, entanto escutava algum amigo ou discipulo, mostram de sobejo o que poderia haver dado se estudasse e trabalhasse com persistencia e methodo. O traço é maravilhoso, quasi leonardesco, como leonardesca era a sua intelligencia, não pelo arrojado dos vãos que desferia, mas pelas eurhythmicas syntheses comprehendidas na esphera onde agitava as suas multiplices aptidões.

Os desenhos que se intercalam n'estas leves, acanhadas e desprentenciosas linhas — o assumpto merecia outro desenvolvimento e muito



maior competência — claramente o atestarão, quando as reproduções e tiragem lhes não traíam o sentido, frustrando-os na sua melindrosa delicadeza. Entre elles ressaltará por certo o proprio perfil do artista, que o tentava caracterisar descontente com os retratos destinados ao «Methodo de leitura» onde a feição principal — o nariz — lhe sahia sempre imperfeita.

—Estragam-me o meu pobre nariz!— clamava, não sem incluir azedume no tom comico com que o fazia e querendo demonstrar como o seu nariz era muito outro do que a interpretação infiel— elle dizia malevola— dos gravadores creava, deu-me em poucos traços essa physionomia idealisada, admiravel na expressão, ainda hoje o mais veridico retrato que d'elle conheço.

Tambem reproduzimos as duas fôrmas diferentes da sua calligraphia e a titulo de curiosidade lembramos que o typo «arabesco» alcançou-o elle com a invenção d'uma penna que fez millionario o fabricante de Birmingham a quem fôra casualmente mostrada e que a explorou sem lucro algum para o inventor.

Meu D. Am.

A verdade attingiu o seu esplendor
euclidiano. Porém ou, antes, logo que
me fizera tempo, lhe envio um
autographo correcto para moldura, se jul-
gar se mereça a distincção. B. J.

João de Deus

Alto do Marques de Pombal,

22-11-83

Um dos autographos refere-se á solução do problema que baldadamente occupou por assim dizer todos os grandes geometras e mathematicos do mundo: a triseccão do angulo. E não será descabido registrar que, no conceito dos entendidos, ao João de Deus, em competencia a Euclides e a Newton, cabe a gloria de se haver acercado mais da verdade...

O segundo autographo exprime com soberana graça e a naturalidade chocarreira que lhe era peculiar, a fluctuação perpetua do seu espirito conformando-se docemente com o destino, mau grado a consciante e visivel tendencia para se envolver na vida commum e pagar o seu tributo á terra creadora. E' extractado de uma carta que abaixo publicamos integralmente (1).

(1)

Lisboa, 26-7-86

Meu amigo: Não me dê desculpas de não escrever que eu sou o mais remisso. Um Canini, sabio italiano, num Libro del Amore que acaba de publicar, qualifica a

D 26-7-86

Meu Amm.

Não me dê desculpas se
 não surriem que eu sou o maior
 romista. Um Carrine sabio itali.
 um novo Livro del Amore que
 acaba de publicar qualifica a
 nossa poesia amorosa a 1.^a da
 Europa e a mim o 1.^o dos seus
 cultores. E' um romano antigo, ve-
 lho de 80 annos, mas trabalhavan-
 do ainda por 12 de nós todos,
 e a todos os respeito entidade
 respeitavel; pois este anciao ve-
 nerando, manda-me o livro em
 duplicado, edição popular e

nossa poesia amorosa a primeira da Europa e a mim o primeiro dos seus cultores. E' um romano antigo, velho de 80 annos, mas trabalhando ainda por 12 de nós todos, e a todos os respeito entidade respeitavel; pois este anciao venerando, manda-me o livro em duplicado, edição popular e de luxo, escreve-me quatro cartas, entretém com Fernando Leal correspondencia activa em que chega a estranhar o meu silencio e até á data d'esta (hoje 26 — 7 — de 1886) em que pego na penna para responder aos amigos depois de mezes não me arrancou uma palavra! Veja se desculparei silencios! É desalento? É preguiça? É semsaboria? É Portugal? Tudo será, mas inclino-me a que é principalmente o meu quintal! Por que tenho um quintal! Oh como eu levo as horas absorvido em cavar, em semear, em cortar, em estragar, porque apenas começo a entender de horta! Horas e dias deitando-me

Eu era extremamente novo quando me aproximei do poeta e vivi na sua intimidade até aos dezoito annos, exaltando-me com a estima que lhe inspirava e que eu retribuía filialmente consoante a enorme differença de idade que nos separava.

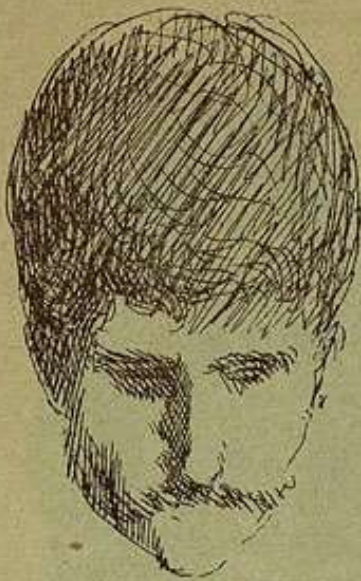
Representava-se-me então a sua figura na plenitude da serenidade olympica e entrevia-o feliz e victorioso no empenho exclusivo de cultivar e ampliar o talento com que nascera, alheio a qualquer interesse estranho ao desenvolvimento esthetico do seu genio. E a consciencia do genio, que é um dos seus mais certos attributos, affigurava-se-me que elle a possuia tão nitida como nenhum outro poeta a sentira talvez ainda, embora a não apregoasse ou mesmo a disfarçasse, quando se offerencia motivo a dar ensanchas ao seu legitimo orgulho.

O homem de genio despreza os louvores e as criticas; aquilatan-do-se pelo que vale irmana-se na historia com todas as grandes figuras que, mortas ou por nascer, elle conhece ou adivinha. Mas o homem de genio é extremamente sensivel a admiracão ingenua da mocidade que se lhe affeioa e esse foi o traço que nos ligou. Infortunadamente separamo-nos para só nos encontrarmos a larguíssimos intervallos e em rapidas entrevistas.

desfallecido, levantando-me desmembrado e já protestando não voltar ao quintal sem endireitar as minhas coisas, mas voltando sempre, e deixando-me lá ficar até que me chamem para comer! De modo que tomei quintal para entretenimento das crianças que assim me deixariam mais livre para trabalhar de cabeça, e visto está que tenho de deixar quintal a ver se posso fazer alguma coisa. Ah bom Canini! homem de plano, revolucionario activo, inquebrantavel, a quem o tempo sobra para estudos profundos, amenos e mil cartas por dia, de quatro paginas! Que actividade inerte a minha de sacho e balde que até o methodo de escripta me retarda inqualificavelmente! Mas será natural este enlevo da terra e da agua a correr nos que nasceram na provincia e já se acham mais proximos da grande mãe? No meio de tudo mete-se o pescoço do João que hontem lá foi para Cintra com tosse convulsa, e nada espero que aproveite. É uma faixa negra n'este pequeno horisonte do meu quintal e da minha vida, que afinal tem para lastimas e risos como todas as outras. Mas vejo a felicidade no campo! Oh se meu pae me deixasse numa cerca o que dependeu comigo em Coimbra, uma cerca com agua de nascente, e eu tivesse o bom senso de me affeioar a ella cultivando-a eu mesmo, os meus pequenos e a minha mulher que então seriam outros, como eu seria outro!



Do C.
João de Deus.



A minha ultima visita á Travessa da calçada da Estrella, quando o poeta já soffria da enfermidade que poucos mezes depois o matou, narrada com justeza fiel daria a perfeita ideia, o raro sabor da sua conversação e se um tachygrapho o tivesse escutado e archivasse as anedotas contadas nessa tarde, poderíamos publical-as como acabados exemplos do seu corte humoristico. A minha reminiscencia não logrará alcançar, nem de muito longe, a verdade necessaria, mesmo na restituição das mais singelas... E nunca seria meu intento dar aqui a feição levantada da sua intelligencia, mas um dos seus comesinhos aspectos, aquelle que porventura correspondesse á graça espontanea dos seus incorrectos e frivolos desenhos.

Como era costume seu, e embora tivessem decorrido annos sobre o nosso ultimo encontro, recebeu-me sem dar mostras de surpresa; dir-se-hia que nos haviamos separado na vespera e que esperava a minha visita naquella mesma hora. Era a carinhosa e habitual maneira de indicar aos seus amigos que os trazia sempre na lembrança.

— «Vem-me V. encontrar com asthma: um dos meus maiores terrores. Recorda-se? Asthma e dôr de pedra, foi sempre o que mais temi...»

E respirava anciosamente, levando á conta da asthma a afflictiva dyspnéa dos cardiacos.

— «Mas isto ha de passar. Amanhã começo no uso dos saes de fructa... O Machado, de Setubal, encarece muito a sua efficacia. Parece que os inglezes trazem sempre comsigo os saes de fructa e d'ahi aquella vida, aquelle vigor, aquella saude que V. sabe. Já os quiz tomar uma vez mas fui infeliz... Eu lhe conto. Passei pelo Peres, o boticario meu visinho, e perguntei-lhe se tinha saes de fructa. — «Ora essa, pois não havia de ter! Vou já presentear-o com um frasquinho» —. E offereceu-me com effeito um lindo frasquinho facetado, cheio de cristaes. Vim logo para casa decidido a dar sem demora saes de fructa a toda a familia. Preparei copos, tantos quantas eram as pessoas, deitei uma colherada em cada um, agua sufficiente, e fiz a distribuição instando para que bebessem. Todos recusaram... salvo a costureira que pela sua dependencia e condição sujeita se não pode negar á beberagem, mas tal gosto lhe achou que logo cuspiu, com muitas caretas, as poucas gotas que tomára. A impressão da costureira decidiu-me a mim tambem a refugar os saes do Peres... Passados alguns dias, vindo cá

a casa o Freitas, o professor da minha Clotilde, que sabe todas as linguas, perguntei-lhe se já vira saes de fructa e á sua resposta affirmativa acudi mostrando o frasquinho; e o Freitas, sem hesitar: — «Ó homem, saes de fructa com tal apparencia ainda não vi...» — e reparando no letreiro, que era em inglez, acrescentou: — «Mas isto é sal d'azedas!...» — Ora agora pense V. que o tal Peres, que é fornecedor da Casa Real, queixa-se amargamente de que todos os freguezes lhe fogem...

Depois, a conversa derivou para os habitos da vida, bem estar, conforto, luxo, e, por contraste, nos horrores da fome; e o poeta disse: — «Uma vez é que eu comprehendí bem como a fome nos pôde deturpar o character... Quando os estudantes de Coimbra vieram representar ao Rodrigo da Fonseca sobre a vantagem de trasladar a Universidade a Lisboa vim eu tambem. Logo ao sahir de Coimbra, como haja sempre quem queira especular com tudo, uns tantos rapazes arvoraram-se em capitães e foram dividindo os peregrinos em companhias. O Lemos Caracol fez-se capitão dos algarvios e disse-me: — «João, anda tu para aqui.» — Mas eu, sempre malcreado e acostumado á minha liberdade, respondi-lhe: — «Não sou de companhias, eu sou dos musicos...» — Asneira, pois nos musicos rapei fome e ninguem se importava comigo o que tinha consequencias graves, sobretudo nas horas de partida, para acordar a tempo, enquanto que se tivesse companhia ficava arrimado aos capitães que melhor ou peor eram obrigados a fornecer comida e tabaco aos do seu troço. Mas vamos ao caso. Chegando já de noite a Thomar fui aboletado, com mais dois, pela familia Loureiro, gente rica e fidalga. Deram-nos uma cama immensa, mas immensa, onde tres pessoas podiam perfeitamente dormir junctas ou separadas..., como quizerem. Eu fiquei do lado de fóra e momentos depois de nos deitarmos, quando ia pegando no somno, senti a mão d'alguem que me tocava: era um creado trazendo uma grande terrina de caldo que me poz esperto como um rato. Diz-me elle de mansinho: — «Fazia favor d'acordar os seus companheiros.» — e respondendo-lhe eu ainda mais em surdina: — «De modo nenhum...; elles o que querem é dormir e recommendaram que a pretexto algum os accordassem...» — E puz-me a fazer sopas no caldo, comendo nellas soffregamente, pois todo o meu medo era que não chegassem para os trez.





Ora veja V. — tanta vez tenho reflectido nisto — como é que a fome assim nos transforma. . . Depois, já farto, vendo que ainda sobrava, e muito, resolvi acordar os rapazes, mas dizendo antes ao creado: — «Que lhe parece? Sempre será bom acordal-os. . .» — como se tivesse precisão d'aquella autoridade para o fazer.

Fallámos tambem no Algarve e na villa onde nascera, elle commovido pelo presentimento de que morreria sem a tornar a ver. Occorreram-lhe recordações d'infancia e contou:

— «Então o prior de S. Bartholomeu era homem de animos tigrinos, que andára na serra com os guerrilhas, e sempre que me encontrava dizia-me: — «Vossê, sô maroto, namora-me a moça. . .; olhe que ainda um dia temos de ajustar contas. . .» — A moça era a ama do pa-

dre, mulher já madura que gostava immenso de creanças e me fazia muita festa. Mas isto trazia-me em constante sobresalto. Uma tarde mandou-me ella dizer que fosse pela ribeira até á horta comer ameixas. Fui, medroso, mas fui. Assomei ao muro da horta e lá estava a ama que logo começou a jogar-me ameixas. Tinha já apanhado e comido bastantes quando me vem á lembrança não apparecesse por ali o padre e me dêsse alguma surra. Buscando ponto á scena digo então para a moça, pondo a mão na cara: — «Não atire mais ameixas porque eu sou o Antonio Clemente. . .» — Ainda tenho vergonha d'esta asneira que disse ha mais de cincoenta annos. A ama ficou furiosa. O Antonio Clemente era o rapaz mais velho que andava na escola e tinha um olho de menos. . .»

A despedida elle referiu-se casualmente a uma grande catastrophe annunciada nos jornaes que supprimira não sei que obra prima da antiguidade, e eu, já nos degraus da escada, citei-lhe pedantescamente Moleschott, o qual, para consolar a humanidade do desaparecimento das maravilhas gregas, assegura que a pedra fica e fica tambem a chamma — a faisca de Prometheu. . .



Aquelle nome barbaro — Moleschott — sou-lhe mal. Repetiu-o entre dentes e logo com voz forte, olhando affectadamente em volta, como que admirado de não ver desabar a casa: — Moleschott!... — e accrescentou sorrindo placidamente:

— «Nós devemos buscar allivio na certeza de que tudo tem d'acabar e assim... todas as saudades são pelo menos inuteis...»

Foram as ultimas palavras que lhe ouvi...

M. TEIXEIRA GOMES.

